

INTERFACES ENTRE A COMUNICAÇÃO EXPOSITIVA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

Ranielle Menezes de Figueiredo^{*}

Introdução

A palavra patrimônio agrega uma amplitude de significados, possuindo múltiplos olhares, às vezes contraditórios, à medida que a sociedade é complexa e heterogênea e os especialistas que lidam com o patrimônio também são diversos. Assim, é fundamental que em um processo de patrimonialização a sociedade faça parte desse movimento de seleção e nomeação do patrimônio, para que sintam-se representada. Dessa forma, é necessário observar como o processo de indicação de um patrimônio ocorre na sociedade e as suas múltiplas possibilidades.

A atribuição de valores ao patrimônio paleontológico e arqueológico é uma forma de reconhecimento e valorização pela sociedade, que através destas características consegue enxergar para além dos valores meramente econômicos. Durante muitos anos, os fósseis e os artefatos arqueológicos da região do Cariri foram estudados e analisados, levando em conta seu valor científico e dando ênfase maior ao seu valor econômico. No entanto, sua valorização dentro de instituições culturais, pode ampliar o olhar sobre estes bens, considerando que “[...] vão ser os valores atribuídos às coisas e lugares que vão dar um significado a tais coisas e lugares, em relação a outros, e que os transformam em ‘patrimônio’” (CASTRIOTA, 2004, p. 11).

^{*} Museóloga; ranielle.m@gmail.com. Mestre em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO/MAST).

Por isto, ao se pensar na conservação do patrimônio arqueológico e paleontológico é preciso ter em mente que o objetivo não pode ser apenas garantir a conservação desse bem material, e sim, reafirmar o valor que este patrimônio representa para a comunidade.

Para Loureiro, “[...] através de seus objetos, as exposições nos museus de ciência conferem materialidade e visibilidades dispersas no tempo e/ou no espaço e, portanto, naturalmente invisíveis” (2007, p. 9). Sendo assim, as exposições seriam meios estratégicos para a “[...] interpretação e divulgação de coleções, bem como de fenômenos, conceitos e objetos científicos em exposições museológicas”, adquirindo, assim, um papel fundamental.

Considerando as exposições como janelas do museu, “[...] janelas que mostram o resultado de tudo o que é feito por trás dos muros [...]” (SCHEINER, 1991, p. 109), que se comunicam e são geradoras de conhecimento, é importante perceber que, dependendo da maneira em que foram pensadas e elaboradas podem se transformar em “espelhos deformados” que distorcem as informações, que mostram as coisas não como elas são, mas como deveriam ser. Outras vezes, elas são “espelhos claros”, mas, mesmo assim, a sociedade não consegue percebê-las como tal.

A partir desta perspectiva, o trabalho em questão parte do desenvolvimento de uma análise do processo de comunicação utilizado por dois museus da região do Cariri, o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (MPPCN) e a Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri.

No que se refere aos métodos utilizados para realização da pesquisa, utilizou-se de técnicas documentais mediante o levantamento de informações em artigos científicos, documentos oficiais dos Museus (planos museológicos), site das instituições e trabalho de campo – sendo utilizado como instrumentos a observação e o registro fotográfico. Pela natureza exploratória da pesquisa, a sua classificação em relação ao meio de investigação que apresenta maior relação com as características do tema é o de estudo de caso. Gil (1991) reforça definindo que a maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias.

A escolha dos museus se deu devido o número de visitantes, sendo o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (MPPCN) e Fundação Casa Grande- Memorial do Homem Kariri, as duas instituições que possuem maior visitação. Para delimitar os assuntos abordados e os caminhos a serem seguidos foi confeccionado um roteiro. Os tópicos que compõem esse roteiro foram desenvolvidos para examinar as exposições partindo da observação do ponto de vista como visitante. Os tópicos avaliados foram

referentes à exposição (legendas dos objetos, painéis e textos, ambiente – cor e espaço, vitrines, disposição dos objetos, estética e organização).



Fotos 1 e 2 - Fachada do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (MPPCN); fachada do Memorial do Homem Kariri. Fotos: da autora, 2016

O Museu de Paleontologia da Plácido Cidade Nuvens (foto 1), foi criado no ano de 1985, com recursos da Prefeitura Municipal de Santana do Cariri, sendo no ano de 1991, transferido, mediante contrato de comodato à Universidade Regional do Cariri – URCA, localizada na cidade do Crato, a 53 km de distância da cidade de Santana do Cariri, onde fica a sede do Museu. O Museu é um propulsor de pesquisas paleontologia e divulgação científica, recebendo pesquisadores do mundo inteiro. A sua gestão está intrinsecamente ligada à estrutura administrativa e acadêmica da URCA. A coordenação é formada por professores e ex-alunos e os setores educativos e de conservação contam principalmente com estudantes bolsistas de diversos cursos.

Já a Fundação Casa Grande- Memorial do Homem Kariri (foto 2) é uma organização cultural não governamental, criada no ano de 1992, por Alemberg Quindis e Rosiane Limaverde com o objetivo de salvaguardar aspectos históricos e culturais da região do Cariri. Sendo a sua gestão cultural gerenciada por gestores culturais, tendo crianças e/ou jovens formado na Casa, sendo os responsáveis por todas as atividades desenvolvidas e pela sua manutenção.

Resultados e discussões

Independente do modelo adotado pelos museus, as exposições podem seguir diversos caminhos, que se guiam pela missão e pelos objetivos das instituições que os desejam

transmitir, podendo haver viés histórico, político, científico, filosófico etc. Desta forma, a partir das visitas de campo foi possível observar que no Museu de Paleontologia- MPPCN o espaço expositivo, foi elaborado a partir da disposição de uma série de fósseis, que encontram-se ou diretamente nas paredes e sobre pequenas bases feitas em madeiras e pintadas seguindo a cor das paredes, sendo algumas protegidas por vidros e outras com as peças simplesmente apoiadas sem proteção. A galeria inicia com as sedimentações fossilíferas dos achados locais (Bacia do Araripe), o percurso é orientado da direita para a esquerda, sendo a narrativa baseada no discurso científico, pretendendo mostrar uma síntese do mundo natural e sua evolução. Os fósseis são expostos nas paredes e não existem barreiras de segurança no chão, o visitante consegue aproximar-se bastante do acervo, o que acaba chamando muita atenção dos mesmos, pois é possível observá-los de uma distância mínima, o que permite perceber pequenas marcas e características únicas dos objetos.

As peças que estão dispostas no centro da sala e se encontram em vitrines fechadas, normalmente são fósseis únicos, e possuem grande valor científico. No entanto, esta informação passa despercebida, ficando o fato de receber proteção de vidro como o único indício de sua maior relevância. As únicas informações que encontramos no espaço são as legendas, localizadas dentro das vitrines, nas quais constam os nomes científicos dos espécimes. (ver fotos3 e 4)



Fotos 3 e 4 - sala expositiva do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens; fóssil de libélula - Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens. Fotos: da autora, 2016

No Memorial Homem Kariri o espaço expositivo, foi elaborado a partir da disposição de uma série de artefatos arqueológicos, religioso e a divulgação da cultura dos índios Kariri, o acervo encontra-se disposto ou diretamente nas paredes e sobre pequenas bases feitas em madeiras, sendo as peças protegidas por vidros .



Fotos 5 e 6 - vitrines da sala expositiva no Memorial do Homem Kariri. Fotos: da autora, 2016

Uma das características mais marcantes no espaço expositivo foram as legendas que são confeccionadas pelos próprios jovens que estão envolvidos nos projetos da Fundação Casa Grande, utilizando-se de desenhos e lendas. Facilitando o entendimento e aproximando o visitante do cotidiano.

As duas instituições contam com a participação de jovens da comunidade no desenvolvimento dos trabalhos educativos, no Museu de Paleontologia, eles fazem parte da equipe educativa já no Memorial do Homem do Kariri a participação da comunidade é a essência da Fundação Casa Grande. Rosiane Mendonça coloca que a "comunidade através de suas crianças, pôde legitimar a herança do patrimônio arqueológico como guardiãs da memória local, construindo cidadania e dignificando suas próprias vidas" (2015, p.48).

Tratam-se de duas instituições que buscam preservar o patrimônio regional do Cariri, trabalhando com abordagens diferentes, o Museu de Paleontologia com um viés mais científico e o Memorial do Homem do Kariri possui um foco maior na comunidade e na salvaguarda do patrimônio por meio do reconhecimento e legitimação da população local.

Por fim, o que se percebe é que através da união entre ciência, educação e lazer os espaços musealizados são potencializadores de ações educativas, que preservam e guardam a memória local, mostrando-se fundamental no desenvolvimento de trabalhos que fortaleçam a relação e o reconhecimento dos bens arqueológicos e paleontológicos pelos habitantes da região do Cariri, e sua relação espacial na apropriação desse patrimônio pela comunidade.

O que se identificou é que normalmente os trabalhos desenvolvidos no campo da paleontologia priorizam pesquisas científicas, deixando de lado aspectos que envolvem a comunidade local. É importante tornar o assunto mais compreensível para os “não especialistas”, que constitui a maioria do público do Museu. Para tanto, existem técnicas expográficas já bem conhecidas que poderiam auxiliá-los nesta interpretação, como, por exemplo, a criação de dioramas e cenários representando as formas de vida e os ambientes de antigos períodos geológicos, o que permitiria uma leitura e um entendimento mais direto. Ao se elaborar um espaço para uma exposição é necessário adaptar com equilíbrio os conceitos científicos à compreensão da narrativa pelo público, relacionando os conceitos paleontológicos considerados imprescindíveis com formas de comunicação mais compreensíveis, de preferência utilizando abordagens lúdicas, sem que, com isso, perca a legitimidade e a precisão.

Já o patrimônio arqueológico vem sendo trabalhado a partir de uma Arqueologia Social Inclusiva, em que as crianças e jovens da Fundação Casa Grande são os verdadeiros protagonistas, encontrando nos princípios do educador Paulo Freire a base de seus conceitos educativos, onde “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 46). A natureza social e inclusiva do trabalho desenvolvido na Fundação Casa Grande, segundo Rosiane Mendonça:

(...) procura demonstrar que ao se fazer o inventário do repertório ideal, herança dos povos da Chapada do Araripe, a cultura de todos os tempos, passado, presente e futuro, intrinsecamente, empodera as crianças e jovens a que, com um novo olhar sobre si mesmas e o mundo, gerem suas próprias oportunidades de inclusão social e, com isso, dignifiquem a vida do povo do lugar (MENDONÇA, 2014, p. 48).

Conclusão

O que se percebe é a importância da formação de equipes multidisciplinares, dentro do quadro funcional das instituições, cujo domínio das especificidades científicas e técnicas, mostrem-se capazes de explorar todo o potencial do acervo. Seria interessante que as duas instituições pudesse apresentar, além das peças expostas, o processo humano que existe por trás de cada peça que é escavada, indo além dos valores e conhecimentos científicos, ampliando as possibilidades de percepção e estabelecendo um caráter de maior pertencimento com o público local. Espera-se que este trabalho seja um ponto de partida para o desenvolvimento de futuras ações e investigações sobre a comunicação expositiva de acervos arqueológicos e paleontológicos da Região do Cariri. Uma região de grande riqueza natural e cultural, deve continuar a ter foco no desenvolvimento de pesquisas nessa área científica, lembrando sempre que a comunidade local necessita ser considerada e incluída dentro dos projetos museológicos, da mesma forma que este deve contribuir para melhoria da qualidade de vida da região. A participação da comunidade é fundamental e apenas possível quando esta se reconhece no Museu e vê nele uma extensão e representação de sua própria cultura. Esses laços identitários que unem acervo à comunidade regional garantem a preservação desse patrimônio e a construção de um discurso comum que comunique de forma ampla a importância da Região do Cariri.

Referências

CASTRIOTA, Leonardo Bassi. Patrimônio: conceito e perspectiva. In: BESSA, A. S. M. (coord.), *Preservação do patrimônio cultural: nossas casas e cidades, uma herança para o futuro*, Crea-MG, Belo Horizonte, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 42. ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. *Divulgação científica em museus: as coleções e seu papel na linguagem expográfica*. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8197.pdf>> Acesso em: 04 set. 2019.

MEMORIAL DO HOMEM KARIRI. *Plano Museológico*. Disponível em: <<https://blogfundacaocasagrande.files.wordpress.com/2018/09/plano-museolocc81gico-1-min.pdf>> Acesso em: 04 set. 2019.

MENDONÇA, Rosiane Limaverde Vilar - Arqueologia social inclusiva : a Fundação Casa Grande e a gestão do patrimônio cultural da Chapada do Araripe. Coimbra : [s.n.], 2015. Tese de doutoramento. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/28110>>. Acesso em: 03 set. 2019.

MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS - URCA. *Plano Museológico*. Disponível em

<<http://www.urca.br/novo/portal/docs/pdf/2019/PROEX/Planejamento-Estrategico-Museu-Paleontologia.pdf>> Acesso em: 04 set. 2019.

SCHEINER, Tereza Cristina. Museums and exhibitions- appointments for a theory of feeling. 1991. In: SOFKA, Vinoš (org.). *The language of exhibitions. Le langage de L'exposition*. [ANNUAL CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR MUSEOLOGY/ICOFOM (6)]. Leiden [Netherlands]. October/octobre 1991. Coord. Vinoš Sofka. Suisse: ICOM, International Committee for Museology/ICOFOM; Museum of National Antiquities, Stockholm, Sweden. ICOFOM STUDY SERIES – ISS 6. 1984. Org. and edited by Vinoš Sofka. 160 p.